2021

O Autismo no YouTube

MÁRCIO MOREIRA
ANA FONTENELE
ISABELLA RESENDE
JANOEL RIBEIRO



2021: O Autismo no YouTube

1a Edição | ISBN 978-65-993434-9-0

Autores:

Márcio Borges Moreira

Ana Rita Marreta Fontenele

Isabella Viviana Rocha Lara Resende

Janoel Duarte Ribeiro



Editora do Instituto Walden4

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

2021 [livro eletrônico] : o autismo no youtube / Márcio Moreira ... [et al.]. -- 1. ed. -- Brasília, DF : Instituto Walden4, 2021.
PDF

Outros autores : Ana Fontenele, Isabella Resende, Janoel Ribeiro.
ISBN 978-65-993434-9-0

1. Autismo - Obras de divulgação 2. TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) - Diagnóstico 3. TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) - Tratamento 4. YouTube (Recurso eletrônico) - Internet - Influência I. Moreira, Márcio Borges. II. Fontenele, Ana. III. Resende, Isabella. IV. Ribeiro, Janoel.

21-93504 CDD-616.8982
NLM-WM-203

Índices para catálogo sistemático:

1. Autismo : Medicina : Obras de divulgação 616.8982

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Editora do Instituto Walden4

A Editora do Instituto Walden4 tem como objetivo divulgar conhecimento produzido sobre a Análise do Comportamento (ciência e profissão). No intuito de democratizar o acesso ao conhecimento, muitos de nossos livros são disponibilizados gratuitamente. Todos os nossos livros estão disponíveis em formato digital online. Isso significa que em apenas alguns segundos você poderá estar lendo os livros publicados por nós que lhe interessarem.

Conselho Editorial

Dr. Márcio Borges Moreira

Ms. Gleidson Gabriel da Cruz

Dra. Vanessa Leal Faria

Contato

secretaria@walden4.com

@instituto.walden4

https://www.instagram.com/instituto.walden4

https://www.walden4.com.br

https://www.facebook.com/iwalden4

https://www.youtube.com/user/instwalden4



Valorize o trabalho dos seus autores preferidos!

Este livro, desde a sua concepção, foi desenvolvido para ser um livro distribuído gratuitamente. No entanto, a maioria dos livros são vendidos e a receita oriunda da venda desses livros é o "ganha-pão" de milhares de famílias de escritores, designers gráficos, diagramadores, revisores, ilustradores, diretores e de uma infinidade de profissionais envolvidos na publicação de um livro. Sempre que você puder, compre um livro original!

Sumário

Sobre os autores **1**
Resumo **6**
Abstract **7**
Introdução **8**
Transtorno do Espectro do Autismo 8
O uso da internet para instrução 9
A qualidade da informação 10
Justificativa e objetivo 11
Pesquisas **13**
Oliveira e Mota (2017): Perturbação do Espetro do Autismo na Internet: análise do canal do YouTube e da página do Facebook de duas instituições 13
Objetivo 13
Ferramentas de Busca na Internet 13
O Youtube 14
O Facebook 14
Procedimento (metodologia) 14
Critérios 14
Fases do trabalho 14
Seleção dos vídeos 14
Resultados 15
Conclusões 15
Kollia et al. (2017): Fontes e conteúdo dos vídeos populares sobre o Transtorno do Espectro Autista 16
Objetivo 16
Procedimento 16
Medidas 16
Resultados 17
Conclusões 17
Limitações 18
Cichon et al. (2019): Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo 18
Objetivo 18
Participantes 19
Procedimento 19
Resultados 20
Conclusões 22
Costa et al. (2019): O movimento antivacina no YouTube nos tempos de pós-verdade: Educação em saúde ou desinformação? 22
Objetivo 22
Método 23
Resultados 23
Discussão 25
Conclusões 26
Bellon-Harn et al. (2020): Um estudo transversal sobre a representação dos distúrbios da fala e da linguagem na infância em vídeos no youtube 27
Objetivo 27
Procedimento 27
Resultados 29
Conclusões 31
Lacruz-Pérez et al. (2020): É possível educar, intervir ou "curar" o transtorno do espectro autista? Uma análise de conteúdo de vídeos do YouTube 32

Objetivo 32
Procedimento 32
Resultados 32
Conclusões 33
Deliberato et al. (2021): Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto 33
Objetivo 33
Participantes 34
Procedimento 34
Resultados 36
Conclusões 38
Santarosa e Conforto (2015): Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com Transtornos de Espectro Autista 39
Objetivo 39
As tecnologias 39
Igualdade e Equidade 40
Procedimento (metodologia) 40
Critérios 40
Método 40
Resultados 41
Conclusões 42
Estudo 1: O Autismo na plataforma Youtube: avaliação de indicadores de qualidade 44
Resumo 44
Abstract 45
Contextualização da pesquisa 46
Justificativa para a realização pesquisa 47
Objetivo da pesquisa 47
Método 47
Medidas 47
Procedimento 49
Resultados 49
Discussão 62
Estudo 2: Autismo e Sexualidade 65
Resumo 65
Abstract 66
Contextualização da pesquisa 67
Objetivo 68
Método 69
Resultados 72
Lista dos vídeos analisados 81
Discussão 84
Estudo 3: Autismo e Brincadeiras: Uma Análise Voltada aos Vídeos do Youtube 88
Resumo 88
Abstract 89
Contextualização da pesquisa 90
Justificativa para a realização pesquisa 90
Objetivo da pesquisa 91
Método 91
Seleção dos vídeos 91
Critérios de inclusão e exclusão 92
Coleta de dados 92
Resultados 95

Discussão 111
Considerações finais **115**
Referências bibliográficas **117**

Sobre os autores



Márcio Borges Moreira | @marcioborgesmoreira

Doutor em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Psicologia e Psicólogo pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Professor da graduação e do mestrado em Psicologia do Centro Universitário de Brasília (CEUB). Diretor do Instituto Walden4. Co-autor do livro Princípios Básicos de Análise do Comportamento (Artmed) e de outros livros, capítulos e artigos científicos com temas relacionados à Análise do Comportamento.

Acompanhe os trabalhos de Márcio Moreira pelas mídias sociais:

@marcioborgesmoreira

https://www.facebook.com/professormarciomoreira

https://www.instagram.com/marcioborgesmoreira

https://www.youtube.com/user/borgesmoreirayt

https://pt.slideshare.net/borgesmoreira

https://www.linkedin.com/in/márcio-borges-moreira-10217934

http://lattes.cnpq.br/4094892880820475

Conheça outras obras de Márcio Moreira

Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Moreira & Medeiros (2019)

Análise do Comportamento Aplicada (ABA): o reforçamento. Moreira (2019)

Uma história de aprendizagem operante. Moreira e de Carvalho (2017)

"Em casa de ferreiro, espeto de pau": o ensino da Análise Experimental do Comportamento. Moreira (2004)

O conceito de motivação na psicologia. Todorov e Moreira (2005)

Algumas considerações sobre o responder relacional. Moreira, Todorov e Nalini (2006)

Psicologia, comportamento, processos e interações. Todorov e Moreira (2009)

Comportamento supersticioso: implicações para o estudo do comportamento operante. Moreira (2009)

Emergência de classes de equivalência após separação e recombinação dos estímulos compostos utilizados no treino. Moreira e Hanna (2014)

Arranjo de estímulos em treino discriminativo simples com compostos e emergência de classes de estímulos equivalentes. Moreira, Oliveira e Hanna (2017)

Efeitos da marcação de elementos de conjuntos sobre a contagem em tarefas de discriminação condicional. Bandeira, Faria e Moreira (2020)



Ana Rita Marreta Fontenele | @anaritz_mf

Aluna de graduação do 7º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Possui certificado do curso Classic Expert da Casa Thomas Jefferson. Atualmente atua como monitora da empresa Atitude Cursos.



Isabella Viviana Rocha Lara Resende | @_bellarocha1

Aluna de graduação do 7° semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário de Brasília (UniCeub). Estagiária na área de neurodiversidade no Instituto Ninar.



Janoel Duarte Ribeiro (janoel.ribeiro@sempreceub.com)

Aluno de graduação do 7° semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário de Brasília (Uniceub).

Resumo

Este livro tem o intuito de discutir um pouco mais sobre a entrega de informação de forma pública sobre o transtorno do espectro autista (TEA) para a expansão dos conhecimentos sobre o assunto para profissionais da área, pais, indivíduos com o diagnóstico autista e para quem deseja saber mais sobre.

Atualmente, a plataforma YouTube é uma ferramenta extremamente utilizada com o propósito de buscar por informações e de apropriar-se de conhecimentos compartilhados abertamente para todos os tipos de públicos que buscam por informações a respeito de tal tema. Com mais de 2 bilhões de usuários com a conta ativa, vários canais do YouTube desenvolvem conteúdos recheados de conhecimentos dentro de um vídeo com alguns minutos até *lives* com várias horas. Entretanto, muitos desses vídeos desenvolvidos voltados a um tema específico, nos faz questionar a eficácia das informações contidas, referências utilizadas, se o apresentador possui propriedade para passar aquelas informações, o assunto abordado e entre outros. Desta forma, observa-se a relevância de analisar estes dados e questionar sobre as informações que são compartilhadas publicamente sobre o transtorno do espectro autista (TEA), presentes neste livro.

Os capítulos seguintes apresentam as pesquisas desenvolvidas pelos autores do livro. Portanto, os capítulos em seguida constituem o Estudo 1 - *O Autismo na plataforma Youtube: avaliação de indicadores de qualidade*, feito por Janoel Ribeiro. No capítulo seguinte, apresenta-se o Estudo 2 - *Autismo e Sexualidade*, feito por Isabella Resende. No último capítulo, constitui-se o Estudo 3 - *Autismo e Brincadeiras: Uma Análise Voltada aos Vídeos do Youtube*, feito por Ana Rita Fontenele.

De forma geral, sugere-se para futuras pesquisas que os critérios de inclusão e de exclusão sejam bem definidos para que não ocorra dificuldades não previstas ao se deparar com os dados obtidos. Recomenda-se também que sejam analisados apenas os 15 minutos iniciais dos vídeos, para que ocorra uma melhor coleta de dados, evitando distrações imprevistas. Aconselha-se também utilizar de outros recursos para a análise como: Uma pesquisa breve sobre o canal, utilizar de suas redes sociais disponibilizadas em seu perfil, buscar mais sobre a empresa/instituição de ensino e/ou sobre o profissional, entre outros. Sugere-se ser pesquisado na barra de "busca", todas as palavras-chave ao mesmo tempo ou utilizar apenas uma palavra-chave bem desenvolvida. É recomendado também para os "Youtubers" da plataforma, produzirem o seu conteúdo compostos com os links utilizados como base na descrição do seu vídeo, não só para embasamento científico, como também para disponibilizar a fonte de onde a informação foi retirada. Desta forma, adaptações como esta, podem proporcionar a este público a consultar mais artigos científicos e se embasar em estudos feitos por profissionais da área.

Palavras-chave: Autismo; Youtube; Qualidade do conteúdo; Transtorno do Espectro Autista; TEA; Sexualidade; brincar; brincadeira.

Abstract

This book is intended to discuss a little more about publicly delivering information about autism spectrum disorder (ASD) to expand knowledge on the subject to professionals, parents, individuals diagnosed with autism and for whom. want to know more about.

Currently, the YouTube platform is an extremely used tool with the purpose of searching for information and appropriating knowledge openly shared for all types of audiences that search for information on this topic. With over 2 billion active account users, various YouTube channels develop knowledge-packed content within a few minutes of video to several hour lives. However, many of these videos developed aimed at a specific topic, make us question the effectiveness of the information contained, references used, whether the presenter has property to pass on that information, the topic addressed and among others. Thus, the relevance of analyzing these data and questioning the information that is publicly shared about autism spectrum disorder (ASD) present in this book is observed.

The following chapters present the research carried out by the authors of the book. Therefore, the following chapters constitute Study 1 - Autism on the Youtube platform: evaluation of quality indicators, carried out by Janoel Ribeiro. The next chapter presents Study 2 - Autism and Sexuality, by Isabella Resende. In the last chapter, Study 3 - Autism and Games: An Analysis Focused on Youtube Videos, made by Ana Rita Fontenele, is constituted.

In general, it is suggested for future research that the inclusion and exclusion criteria are well defined so that unforeseen difficulties do not occur when faced with the data obtained. It is also recommended that only the initial 15 minutes of the videos be analyzed, so that better data collection occurs, avoiding unforeseen distractions. It is also advisable to use other resources for the analysis, such as: A brief survey about the channel, use of their social networks available in their profile, search for more about the company/educational institution and/or the professional, among others. It is suggested to be searched in the “search” bar, all the keywords at the same time or to use only one well-developed keyword. It is also recommended for the "Youtubers" of the platform, to produce their content composed with the links used as a basis for the description of your video, not only for scientific basis, but also to provide the source from which the information was taken. In this way, adaptations like this one can provide this audience to consult more scientific articles and be based on studies carried out by professionals in the field.

Keywords: Autism; Youtube; Content quality; Autistic Spectrum Disorder; TEA; Sexuality; play; Just kidding.

Introdução

Transtorno do Espectro do Autismo

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), o autismo configura déficits persistentes na comunicação e interação social em contextos variados, como reciprocidade socioemocional e dificuldades em comportamentos comunicativos sociais não-verbais. Além disso, padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades, como movimentos motores, inflexibilidade da rotina ou interesses fixos altamente restritos e perturbações por deficiência intelectual, causando prejuízos clinicamente significativos (APA, 2014). O transtorno atinge o neurodesenvolvimento, trazendo consequências prejudiciais principalmente no que engloba dimensões sociais, acadêmicas, pessoais e profissionais. Assim, os déficits citados, sustentam um desenvolvimento atípico do ser humano diagnosticado com o transtorno (Cruz & Moreira, 2021).

Ainda sobre a identificação de características possíveis em um indivíduo com autismo, podemos falar também sobre os sinais observáveis do TEA. De acordo com o DSM V(2014), são perceptíveis: Dificuldade em manter o contato visual, gesticulação diferenciada feitas de forma exagerada ou rigidamente, preferência em realizar atividades sozinho, repetição de comportamentos motores e verbais, excessiva interação com objetos específicos, sofrimento por mudanças na rotina, sensibilidade em alguns sentidos (audição, tato, olfato, paladar) e entre outros. Vale lembrar que estes aspectos variam para cada indivíduo que possuem TEA, tendo dentro do seu espectro alguns “níveis” de graus diferentes que valem a pena ressaltar, podendo ser: Leve (1), moderado (2) e severo (3).

Embora o autismo exista há muito tempo na humanidade, este transtorno somente passou a protagonizar a preocupação e o desenvolvimento de mais estudos científicos diante da necessidade do aperfeiçoamento das formas de tratamento, de maneira a proporcionar uma melhor qualidade de vida para indivíduos dentro do espectro. Kollia et al. (2017) discute que a prevalência do transtorno do espectro autista (ASD) dobrou nos últimos 15 anos. Os autores discorrem que a Organização das Nações Unidas (ONU) elaborou um “dia oficial” definido como “dia mundial de conscientização do autismo”.

Em 2016, um relatória emitido pela Autism and Developmental Disabilities Monitoring (ADDM), rede dos Centros de Controle de Doenças e Prevenção (CDC) anunciou que, em média cerca de 1 em 68 crianças foram diagnosticadas dentro do espectro, em 2012. Em um relatório de vigilância de 2002, a prevalência foi em média de 1 em 150 crianças. Com o crescimento das taxas de diagnósticos de autismo, da viabilidade, popularização e e foco de mainstream e nas mídias sociais, a consciência do TEA tem emergido muitas faces. Kollia et al. (2017) argumenta que a pesquisa da palavra-chave “autismo” apresentou 89 milhões de resultados.

Dada a quantidade de fontes de informação disponíveis, levando em conta a sobrecarga e o estresse que essas “pesquisas” podem desenvolver, muitas pessoas acabam procurando informações “compactas”, como as que são feitas em formato de vídeo. Pesquisando por “au-

tismo" na plataforma YouTube, gera resultados de 1.780.000 vídeos, representando 0,02% do mecanismo de resultados na busca pelo site. Com isso, presume-se a importância de desenvolver novos estudos e buscar por estudos científicos eficazes, visando uma orientação segura e embasada Kollia et al. (2017).

O uso da internet para instrução

Oliveira e Mota (2017, p. 42), ao se referirem ao Facebook, apontaram que:

> "(...) encontramo-nos numa época dominada pela tecnologia e informação, tendo a tecnologia um papel importante na difusão informacional ao criar novas possibilidades à atividade humana. Estas possibilidades são passíveis de serem encontradas nas redes sociais, onde se encontram inúmeras opções no que diz respeito à participação e exercício de cidadania."

Na atualidade as redes sociais são espaços de encontros de pessoas e temas de interesse comum, formam-se comunidades, o que propicia a participação ativa na inovação e promoção social conforme indica Belo, Castela, e Fernandes (2013).

Nesta perspectiva, o Facebook é tido por muitos como uma das redes sociais mais importantes relacionadas às atividades de criar informação, interação e comunicação disponíveis na internet. Isso ocorre através da criação de perfis e páginas em que os usuários usam para interagir entre si, isso também atrai empresas pelo alto nível de visibilidade, integração e penetração na comunidade, o que pode representar um grande potencial para novos negócios Oliveira & Mota (2017).

Também não podemos deixar de salientar a presença e importância na internet da plataforma Youtube, a origem do YouTube remete-se ao ano de 2005, na época Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim idealizaram criar uma plataforma que permitisse guardar conteúdo audiovisual e assim permitir o seu compartilhamento entre qualquer pessoa.

O YouTube nos dias de hoje, segundo Oliveira & Mota (2017) e conforme o seu próprio setor de imprensa, está disponível em 61 idiomas. Dados mostram que a cada minuto são postados cerca de cem novas horas de vídeo. De acordo com a mesma fonte, mais de 1 bilhão de usuários visitam o YouTube por mês e são vistos mais de 6 bilhões de horas de vídeo, isso representa algo próximo de 1 hora de vídeo por habitante da Terra.

Conforme afirma Costa (2011), o Youtube se tornou uma plataforma de sucesso e relevância na internet. O seu acesso é gratuito, e os seus usuários são os protagonistas na geração de conteúdo postando os seus próprios vídeos, ou ainda assistindo aquilo já postado ali a qualquer momento em qualquer lugar. Ademais, o site ainda permite que os usuários se encontrem e interajam.

Como exemplo, Kollia et al. (2017) realizaram uma pesquisa analisando vídeos da ferramenta YouTube como uma rápida forma de aprender mais sobre o autismo, tanto para pais, educadores, quanto para profissionais da área. Alguns sugerem que vídeos on-line podem pro-

mover a detecção precoce e até mesmo uma intervenção de TEA (ASD), levando cuidadores a buscar orientação. Entretanto, o estudo nota que essas orientações não são dadas de forma clara.

Tendo em vista a evidente dificuldade enfrentada tanto por autistas quanto por seus cuidadores a respeito da manifestação da sexualidade desses, não é incomum que estes familiares e cuidadores procurem informações sobre o assunto no mundo virtual. A existência de uma série de materiais desse tema, nos mais diversos formatos e plataformas, pode ser algo benéfico ou maléfico para a maneira de enxergar e lidar com as práticas referenciadas.

Segundo Kollia et al. (2017), é sabido que nos últimos 15 anos a predominância de pessoas autistas mais que dobrou, tornando-se uma pauta mais conhecida. Houve então um maior enfoque do tema em mídias sociais, trazendo múltiplas informações sobre o assunto, as quais diversas vezes aparecem no formato de vídeos. Kollia et al. apontaram que a pesquisa do termo "autismo" no YouTube, uma das maiores plataformas digitais de vídeo, traz mais de 1.780.000 de resultados, o que só representa 0,02% do conteúdo existente. É fato que esse tipo de conteúdo pode causar impacto de diversas formas em familiares, cuidadores e pessoas que convivem com autistas e nos próprios autistas. Assim, com a facilidade e praticidade de se consumir esse conteúdo, familiares, professores, amigos e qualquer outro interessado no assunto pode utilizar dessa plataforma na intenção de obter conhecimento do assunto.

A qualidade da informação

Dada a quantidade que vem crescendo cada vez mais de diagnósticos de crianças autistas, a complexidade de entender sobre esse mundo do TEA vem sendo muito mais buscado por profissionais e cuidadores. Como forma de rápido acesso e de fácil conteúdo a ser acessado, as pessoas que desejam aprender mais sobre o autismo buscam no Youtube vídeos sobre este assunto com o objetivo de adquirir mais conhecimento sobre, entretanto, a qualidade destes é desconhecido e duvidoso (Kollia et al. 2017; Lacruz-Pérez et al., 2020). Nesse sentido, pesquisadores têm realizado estudos para avaliar, em alguma medida, o conteúdo e a qualidade de vídeos no YouTube sobre o autismo e se realmente deveriam estar expostos ao público com informações sem embasamento teórico.

A pesquisa realizada por Kollia et al. (2017), demonstrou que 99% dos vídeos mais populares analisados pelo autor, foram criados e postados por não profissionais, demonstrando limitação no conteúdo desses vídeos. Outra pesquisa realizada por Bellon-Harn (2020) observou que apesar da maioria dos vídeos mais vistos, analisados pelo autor, terem sido carregados por profissionais, o público no geral apresenta preferência por vídeos feitos por não profissionais - vídeos esses que apresentavam baixo nível de acionabilidade e compreensibilidade. Além disso, a pesquisa realizada por Lacruz-Pérez (2020) demonstrou que uma grande quantidade dos vídeos vistos apresenta um conteúdo que encoraja terapias ou intervenções que são prejudiciais, sendo esses os que possuem maior número de "gostei" e de visualizações.

Outra pesquisa, de tema divergente porém que também atesta a importância da qualidade da informação no YouTube a respeito de temas voltados à saúde, foi a pesquisa realizada por

Costa et al. (2019), a respeito do movimento antivacina no YouTube e os posicionamentos daqueles que argumentavam. Essa pesquisa evidenciou que, apesar da maior tendência dos indivíduos se posicionarem contra esse movimento, os argumentos a favor do movimento possuem números preocupantes (15,4% dos vídeos). Assim, a facilidade da propagação de informações facilita a disseminação de crenças e de identificações crescentes com dados que vão contra o que a própria ciência vem mostrando ao longo do tempo.

Por ser uma das mais conhecidas e acessadas plataformas da internet, o YouTube tem um grande poder didático e procura por conteúdos educativos. Assim é então, demonstrada, a importância de se investigar a fundo a validade, veracidade e qualidade dos conteúdos ali presentes, que como expressado pelas pesquisas apontadas, são questionáveis (Lacruz-Pérez et al., 2020).

Justificativa e objetivo

Conforme demonstrado, a popularidade de vídeos no YouTube a respeito de temas relacionados à saúde vem crescendo e expressando urgência em ser pesquisado e analisado, devido suas repercussões no mundo profissional e consequentemente pessoal de pessoas que lidam com transtornos, especificamente, o Transtorno do Espectro Autista.

O presente livro visa demonstrar a importante influência que esses conteúdos online têm no âmbito profissional: como profissionais podem se utilizar desse meio para facilitar a busca dessas informações online por pacientes e familiares, bem como entender quais as possíveis pressuposições que esses possuem quando chegam na clínica.

Assim, é interessante esse conhecimento para evitar a propagação de informações errôneas divulgadas por leigos que podem ser extremamente prejudiciais àqueles que consomem sem o mínimo de conhecimento ou direcionamento.

Embora haja pesquisas acerca de temas gerais de transtornos do desenvolvimento, a maioria está em língua inglesa. Portanto, é importante o investimento nesse tipo de pesquisa na língua portuguesa, que abarque assuntos mais específicos sobre o tema, desde temas mais conhecidos e contemplados àqueles que ainda não se tem muito aprofundamento (e.g: o brincar e a dimensão sexual).

O presente livro buscou apontar quais são as informações existentes na plataforma de vídeos YouTube acerca do tema autismo e algumas de suas implicações como: o brincar como estratégia de intervenção, a dimensão sexual dessas pessoas e o transtorno em geral.



Precisando de cursos online sobre Análise do Comportamento? Conheça os cursos disponibilizados pela Editora Artmed ministrados pelo Prof. Márcio Moreira:

Clique aqui para acessar